



resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Siga-nos:

resumidusbrasil 

resumidus 

resumidus 

**#tamo
junto**

resumidus.com.br

Encontrou alguém compartilhando esse material? Envie um e-mail para meajuda@resumidus.com com mais informações, você pode ser recompensado.

 Feedback

GERAÇÕES ROMÂNTICAS

Para retomarmos o conceito do romantismo devemos levar em consideração algumas das principais características que se encontraram nessa época:

- ↳ Oposição ao modelo clássico;
- ↳ Estrutura do texto em prosa, longo;
- ↳ Desenvolvimento de um núcleo central;
- ↳ Narrativa ampla refletindo uma sequência de tempo;
- ↳ O indivíduo passa a ser o centro das atenções;
- ↳ Surgimento de um público consumidor (folhetim);
- ↳ Uso de versos livres e versos brancos;
- ↳ Exaltação do nacionalismo, da natureza e da pátria;
- ↳ Idealização da sociedade, do amor e da mulher;
- ↳ Criação de um herói nacional;
- ↳ Supervalorização das emoções pessoais;
- ↳ Subjetivismo e egocentrismo;
- ↳ Saudades da infância;
- ↳ Fuga da realidade.

E temos ainda 3 gerações importantíssimas, **estão resumidas no final do conteúdo.**

PRIMEIRA GERAÇÃO

Gonçalves Dias

Como poeta saudosista, lírico-amoroso e indianista que Gonçalves Dias se destacou em nossa literatura. Em suas Poesias americanas, soube valorizar o índio – de acordo com os cânones de estética, deu-lhe sentimentos nobres e heroicos, à altura dos cavaleiros medievais do Romantismo europeu. Também teve grande destaque “O canto do guerreiro”, uma de suas principais poesias indianistas, onde traz o guerreiro cantando sua valentia e destreza. Já em “O canto do Piaga”, o pajé, depois de uma visão profética, rela-a à tribo, identificando os fantasmas que vira com brancos que iriam destruir sua gente. Em *IJuca Pirama*, traz a história de um prisioneiro tupi que chora no ato da morte por amor ao pai cego.

Tendo sempre a natureza como fundo, Gonçalves Dias além de poesia indianista, poesia lírico-amorosa, cantando o amor e a mulher idealizados, soube refletir sobre os dissabores da vida, o sofrimento e a solidão. **Distanciou-se de exageros poetas ultrarromânticos.**

Canção do Tamoio
*Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.*

II
*Um dia vivemos!
E o homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa uma presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.*

(...) Continua, essa é uma parte - Gonçalves Dias.

SEGUNDA GERAÇÃO

Álvares de Azevedo

Era um poeta adolescente e contraditório. Nele se misturavam a ternura e perversidade, desejo de afirmação e submissão, rebeldia dos sentidos... **Nasceu em 1831 e morreu em 1852, acometido de tuberculose.** Sofre o fascínio do conhecimento e obsessão de algo maior, a própria existência que se traduz num cansaço precoce de viver, num desejo anormal em busca do fim (**mal do século**), como apresentou em seu famoso poema “Lembrança de morrer”. Sua poesia também **apresenta um tom sarcástico e irônico, também introduz elementos do cotidiano como charuto, conhaque, cama...**

Lembrança de morrer

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.*

*E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.*

*Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
— Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;*

*Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade — é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia.*

*Só levo uma saudade — é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!*

*De meu pai... de meus únicos amigos,
Poucos — bem poucos — e que não zombavam
Quando, em noite de febre endoudecido,
Minhas pálidas crenças duvidavam.*

(...) Continua, essa é uma parte – Álvares de Azevedo

Casimiro de Abreu

Em 1859, publicou sua primeira obra, *Primaveras*. Acometido de tuberculose, morreu em outubro de 1860. Escreveu também prosa, em que se destaca o romance *Carolina*. A poesia de Casimiro de Abreu centra-se em dois temas: saudade e lirismo amoroso. Sentimentalismo, amor à infância, glorificação do melhor passado possível imprimem a sua poesia, ingenuidade infantil, singeleza e simplicidade. Lírico-amoroso, é poeta adolescente, repleto de amor, mas com medo de assumir seus sentimentos. A natureza é frequentemente utilizada pelo poeta. Seu mundo exterior é o das chácaras, jardins, refere-se às borboletas, aos pássaros. Embora Casimiro de Abreu seja extremamente subjetivo, a natureza denota o concreto.

Meus oito anos

*Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias
De despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d'amor!*

*Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!*

*Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!*

(...) Continua, essa é uma parte – Casimiro de Abreu

O navio negreiro

(...)

*Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...*

*São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje miseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .*

(...) Continua, essa é uma parte -Castro Alves.

Resi

A segunda geração era a depressão – ou “mal do século”, como era chamada – era claramente perceptível no discurso presente nas prosas e poemas ultrarromânticos.

TERCEIRA GERAÇÃO

Castro Alves

Nasceu em 1847 e fez estudos secundários no Ginásio Baiano onde em diante começou a traçar sua carreira. Certo, dia ao praticar caça, feriu acidentalmente o pé, fora levado para o Rio De Janeiro, onde lhe amputaram o membro gangrenado. Debilitado pela tuberculose, não resistiu e em 1871 aos 24 anos de idade morre. Foi o último grande poeta romântico. **O erótico passa a ser uma das vertentes de sua poesia;** não escondia os seus desejos e a atração que sobre ele exerce a mulher amada. Por outro lado, voltou-se para o social, denunciando a realidade da nação. Indignado, utiliza imagens grandiosas que toma à natureza, à história, material para suas metáforas e comparações. O sentimento da natureza frequentemente se une a paixão amorosa. **A maior parte das imagens remonta ao natural, tomadas do cosmo ou da Terra. A natureza é o começo e o fim da experiência para o poeta.**

O poeta pôs seus versos a serviço das causas de emancipação, sobretudo dos escravos. Seus mais importantes poemas estão ligados a esse tema: em "**O navio negreiro**", evoca o sofrimento dos negros na travessia da África para o Brasil. Amontoados nos porões do navio, açoitados duramente, os negros sofriam. **Enfim, é o poeta que consegue perceber com entusiasmo as primeiras formas de expansão tecnológica do Brasil.**



resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.